

O ambulatorio de cirurgia ficou entregue ao Dr. Mario S. Pinto, clínico local, tendo como auxiliar o academico Gabriel Botelho.

Serviam de enfermeiros os academicos Dirceu Araujo, Darcy Xavier, Jocelir Bastos e Nelo Guimarães. Não lhes cabia apenas o serviço de enfermagem — auxiliavam, além disso, as operações e cuidavam da anestesia conforme as necessidades do momento. Trabalhavam em grupo de dois durante 24 horas, repoustando em igual periodo de tempo consequente. Durante o dia todos os medicos estavam a postos, quando não entravam noite a dentro, nos dias mais azafamados, na faina ininterrupta de cuidar dos feridos. Um de nós pernoitava no hospital; o plantão é absolutamente necessario num hospital de sangue.

Utilizamo-nos frequentemente, pelo que somos ainda uma vez muito gratos, dos esclarecimentos da Secção de clinica médica, sob a direção do dr. Jairo Ramos, assistido pelos drs. Ubaldino Antunes e Pedro de Alcantara, e pelos academicos João Grieco e Haroldo Toledo; da Secção de clinica oftalmologica que tinha como medicos os distintos especialistas campineiros — Drs. Lech Junior, Paulo Ariani e Moacyr Cunha; da de oto-rino-laringologia atendida com grande desortino pelo dr. Gabriel Porto; do dr. Marcos Lindenberg que resolvia as questões de laboratorio. Diretamente ligado aos Serviços de Cirurgia estava ainda o gabinete radiologico, montado com aparelhos particulares do dr. Cassio Villaça e por ele mesmo dirigido com a proficiencia de que é capaz. A farmacia foi primitivamente dirigida pelo farmacutico do Serviço Sanitario Sr. José Moretsohn depois pelo Sr. Alfredo Flacker, e prestou enorme concurso com seu infundavel trabalho, pois não só atendia ás necessidades hospitalares como correspondia eficientemente a todas as solicitações provenientes das primeiras linhas, submetendo os farmaceuticos a um esforço só compativel com a abnegação dos que lidam pelas grandes causas.

Como já dissémos, o material farmaceutico era em abundancia e satisfazia plenamente as necessidades, mórmente no que concernia ao serviço cirurgico. Os séros artificiais, os séros curativos, os medicamentos injetaveis de que precisavamos diariamente em larga quantidade, existiam sempre em abundancia, graças ás continuas e prontas remessas feitas pelo Serviço Sanitario.

Seríamos injustos si não deixassemos desde já, nestas linhas, um sincero agradecimento a esses camaradas. O concurso de todos, desde o mais graduado até aos enfermeiros e serventes, constituiu o fator primordial de haver corrido a contento o serviço cirurgico do H. S. de Cruzeiro. Ai se notava o verdadeiro espirito de colaboração, ligados como estavamos por um só desideratum — o mesmo que levantou todo o povo paulista para a refrega magnifica que constituiu o drama da luta pela constitucionalização do País.

### MOVIMENTO HOSPITALAR

SERVIÇO DE ENTRADA: — O H. S. de Cruzeiro iniciou o serviço de guerra a 16 de julho de 1932, com a entrada dos primeiros feridos provenientes do setor Tunel, e encerrou o seu ciclo de atividades a 12 de setembro, quando foi, por ordem militar, evacuado para Taubaté. Nesse lapso de tempo foram hospitalizados 1006 doentes de clinica cirurgica, ou sejam 588 feridos de guerra e 418 militares acometidos de varias afecções cirurgicas (fraturas, contusões, ferimentos accidentaes, apendicites, molestias venereas, etc.). Si juntarmos mais 422 pacientes que passaram pelo ambulatorio, atingiremos o total de 1.428. Tal foi o numero de doentes atendidos em cerca de dois mezes de atividade na secção de cirurgia do H. S. de Cruzeiro.